



**SOCIEDADE EDUCACIONAL MATO VERDE LTDA
FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA - FAVEPORT
CURSO BACHAREL EM FISIOTERAPIA**

**IGOR RAFAEL CARDOSO SANTOS
VITÓRIA STEFANE DIAS ROCHA**

**PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS NO DESMAME DA
OXIGENOTERAPIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

**Porteirinha/MG
2024**



IGOR RAFAEL CARDOSO SANTOS
VITÓRIA STEFANE DIAS ROCHA

**PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS NO DESMAME DA
OXIGENOTERAPIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

Artigo científico apresentado ao curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda, para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Coorientador: Prof. Me. Wesley dos Reis Mesquita

Porteirinha/MG
2024



**SOCIEDADE EDUCACIONAL MATO VERDE LTDA
FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA – FAVEPORT
CURSO BACHAREL EM FISIOTERAPIA**



**Igor Rafael Cardoso Santos
Vitória Stefane Dias Rocha**

**PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS NO DESMAME DA
OXIGENOTERAPIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em 21 / 11 / 2024

Banca Examinadora

Danielly Barbosa Nunes

Prof.^a Esp. Danielly Barbosa Nunes
Convidada

Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Sydia Dayane Pereira Silva

Prof.^a Esp. Sydia Dayane Pereira Silva
Convidada

Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Wesley dos Reis Mesquita

Prof. Me. Wesley dos Reis Mesquita
Coordenador do Curso

Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Fernanda Muniz Vieira

Prof.^a. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Orientadora

Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AARC – *Association for Respiratory Care*

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNAF – Cânula Nasal de Alto Fluxo

CNT – Cinesioterapia

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

FAVEPORT – Faculdade Favenorte de Porteirinha

FUNDAJAN – Fundação de Assistência Social de Janaúba

IAM – Infarto Agudo do Miocárdio

IRpA – Insuficiência Respiratória Aguda

MAF – Máscara de Alto Fluxo

MHB – Manobra de Higiene Brônquica

NEO – Neonatal

O2 – Oxigênio

PaCO2 – Pressão Arterial de Gás Carbônico

PaO2 – Pressão Arterial de Oxigênio

SpO2 – Saturação Periférica de Oxigênio

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TEPT – Transtorno de Estresse Pós-traumático

UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

VM - Ventilação Mecânica

PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS NO DESMAME DA OXIGENOTERAPIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Igor Rafael Cardoso Santos¹; Vitória Stefane Dias Rocha¹; Wesley dos Reis Mesquita²; Fernanda Muniz Vieira².

Resumo

A oxigenoterapia é crucial para tratar complicações respiratórias, corrigindo a hipóxia, e o fisioterapeuta tem um papel fundamental no desmame da oxigenoterapia, ajudando na transição para a respiração independente e promovendo a recuperação pulmonar. Este estudo buscou investigar a percepção dos fisioterapeutas sobre sua atuação no desmame da oxigenoterapia em pacientes de UTIs, avaliando também seu conhecimento sobre as técnicas e estratégias utilizadas. Realizado com fisioterapeutas da UTI da FUNDAJAN, em Janaúba, Minas Gerais, o estudo seguiu um método qualitativo com entrevistas semiestruturadas. A pesquisa abordou questões sobre protocolos, dificuldades enfrentadas, estratégias adotadas, a colaboração interdisciplinar e a importância da atuação do fisioterapeuta para os desfechos clínicos dos pacientes. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo, composta por três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES (número 7.086.864). Os resultados mostram que, apesar das diferenças nas experiências e formações dos fisioterapeutas, todos reconhecem a importância de protocolos baseados em evidências e da colaboração interdisciplinar. Os principais desafios incluem a falta de autonomia e limitações estruturais nas UTIs, evidenciando a necessidade de maior valorização e melhores condições de trabalho. Os achados sugerem que a adesão a protocolos bem definidos e um ambiente colaborativo podem melhorar os desfechos clínicos, como redução do tempo de internação e complicações respiratórias. Esses resultados podem servir de base para a criação de programas de capacitação focados no desmame da oxigenoterapia em UTIs.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Oxigenoterapia. Fisioterapeuta.

Abstract

Oxygen therapy is crucial for treating respiratory complications, correcting hypoxia, and the physiotherapist has a fundamental role in weaning patients from oxygen therapy, helping in the transition to independent breathing and promoting lung recovery. This study sought to investigate the perception of physiotherapists about their role in weaning patients from oxygen therapy in ICUs, also evaluating their knowledge about the techniques and strategies used. Conducted with physiotherapists from the ICU of FUNDAJAN, in Janaúba, Minas Gerais, the study followed a qualitative method with semi-structured interviews. The research addressed questions about protocols, difficulties faced, strategies adopted, interdisciplinary collaboration and the importance of the physiotherapist's role in the clinical outcomes of patients. The data were analyzed through content analysis, consisting of three stages: pre-analysis, exploration of the material and interpretation of the results. The study was approved by the Research Ethics Committee of UNIMONTES (number 7.077.785). The results show that, despite differences in the experiences and training of physiotherapists, all recognize the importance of evidence-based protocols and interdisciplinary collaboration. The main challenges include the lack of autonomy

¹Graduandos do curso de Bacharelado em Fisioterapia. Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mails: igorrafaelcs23@gmail.com; dvitoria.s.d@gmail.com.

²Docentes da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: wesleymesquita@favenorte.edu.br; fe1995muniz@hotmail.com.

and structural limitations in ICUs, highlighting the need for greater appreciation and better working conditions. The findings suggest that adherence to well-defined protocols and a collaborative environment can improve clinical outcomes, such as reduced length of hospital stay and respiratory complications. These results can serve as a basis for the creation of training programs focused on weaning from oxygen therapy in ICUs.

Keywords: Intensive Care Unit (ICU). Oxygen therapy. Physiotherapist.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
I. Dados demográficos e experiência profissional.....	10
II. Responsabilidades e Ambiente de Trabalho	11
III. Desafios e Protocolos	13
IV. Competência e Dificuldades.....	15
V. Impacto e Colaboração	17
V. Informações adicionais	18
4 CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES	24
APÊNDICE A - Termos de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa	24
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação em pesquisa (TCLE)	27
APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semiestruturada	30
APÊNDICE D – Termo de autorização para gravação de voz.....	32
APÊNDICE E - Declaração de Inexistência de Plágio.....	33
APÊNDICE F - Declaração de Revisão Ortográfica.....	34
APÊNDICE G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação	35
ANEXOS.....	37
ANEXO A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	37

1 INTRODUÇÃO

No século XX, a oxigenoterapia emergiu como um suporte clínico fundamental na reanimação cardiorrespiratória e no controle de patologias respiratórias críticas. Seu principal objetivo é aumentar o suporte e a concentração de oxigênio nos tecidos corporais, visando corrigir a hipóxia e outras condições agudas ou crônicas. A administração da oxigenoterapia deve ser gradual, iniciando com métodos como o cateter nasal de baixo fluxo, máscara simples e máscara reservatório não reinalante, podendo, em casos críticos, recorrer à cânula nasal de alto fluxo (CNAF) para manter uma boa saturação dentro dos parâmetros desejados (Ramos *et al.*, 2022).

As indicações mais comuns para o uso da oxigenoterapia incluem a Insuficiência Respiratória Aguda (IRpA), onde os valores da pressão arterial de oxigênio (PaO_2) e/ou pressão arterial de gás carbônico (PaCO_2) mantêm-se instáveis. Segundo a *American Association for Respiratory Care* (AARC), os principais critérios que levam à utilização da oxigenoterapia englobam pacientes com $\text{PaO}_2 < 60$ mmHg ou saturação periférica de oxigênio (SpO_2) $< 90\%$ respirando em ar ambiente, $\text{SpO}_2 < 88\%$ durante atividade física, ou em casos específicos como doenças cardiorrespiratórias, infarto agudo do miocárdio (IAM) e intoxicação por gases como monóxido de carbono (Barreto *et al.*, 2017; Kock *et al.*, 2019).

Entretanto, é crucial ressaltar que o uso da oxigenoterapia não está isento de riscos, e sua administração deve ser cuidadosamente monitorada. Efeitos adversos, como depressão respiratória, lesão por radicais livres, hipercapnia e acidose respiratória, podem ocorrer se não forem controlados adequadamente (Valença *et al.*, 2007; Duke *et al.*, 2010; Kock *et al.*, 2019). Além disso, em doses elevadas ou por períodos prolongados, o oxigênio pode causar lesões pulmonares e sistêmicas devido ao estresse oxidativo, inflamação pulmonar e outros mecanismos (Diniz *et al.*, 2009).

A sobrevivência à doença crítica respiratória muitas vezes não garante uma qualidade de vida satisfatória após o desmame da oxigenoterapia. Frequentemente, os pacientes enfrentam uma sensação persistente de desconforto respiratório e lutam para manter os níveis adequados de oxigenação no sangue, o que pode resultar em sintomas como dispneia, fadiga e aumento da frequência respiratória. Essa condição adversa afeta negativamente o bem-estar do paciente (Herridge *et al.*, 2011; Robinson *et al.*, 2019). As complexas interações entre as complicações da doença, os tratamentos de suporte vital e os aspectos organizacionais dos cuidados intensivos podem contribuir para a redução do status físico funcional, bem como para o desenvolvimento de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (Needham *et al.*, 2012;

Azoulay *et al.*, 2017). Diante desses desafios, destaca-se a importância de adotar uma abordagem integrada e abrangente para a recuperação pós-UTI, que leve em consideração não apenas as necessidades médicas imediatas, mas também os aspectos psicossociais e de reabilitação do paciente.

Em meio a esse cenário complexo, o papel do fisioterapeuta é de suma importância, especialmente durante o processo de desmame da oxigenoterapia em unidades de terapia intensiva (UTIs) (Teng *et al.*, 2021). Este profissional desempenha diversas funções essenciais, incluindo a avaliação da função respiratória do paciente, o monitoramento dos sinais vitais e a implementação de intervenções específicas para aprimorar a capacidade pulmonar e a eficiência respiratória (Wiersinga *et al.*, 2020). Isso engloba a aplicação de técnicas de reabilitação pulmonar, a realização de exercícios respiratórios, o gerenciamento da ventilação mecânica e a orientação sobre posicionamento adequado e mobilização precoce. Por meio de uma avaliação cinético-funcional criteriosa, os fisioterapeutas conseguem estabelecer objetivos claros e identificar os parâmetros necessários para os tratamentos, garantindo sua eficácia e segurança por meio de um monitoramento preciso das funções vitais (Gosselink *et al.*, 2008).

Além disso, o fisioterapeuta trabalha em estreita colaboração com a equipe médica e de enfermagem para desenvolver planos de cuidados individualizados e adaptados às necessidades específicas de cada paciente. Sua experiência permite a identificação precoce de possíveis complicações respiratórias após o desmame da oxigenoterapia, possibilitando a implementação de medidas preventivas para minimizar o risco de recaídas. Assim, a presença do fisioterapeuta é fundamental para garantir uma transição segura e eficaz do paciente para uma respiração independente, contribuindo significativamente para a obtenção de melhores resultados clínicos e para uma recuperação mais rápida e completa (Alves, 2012; Jerre *et al.*, 2007).

Diante desse contexto, é essencial compreender profundamente o papel dos fisioterapeutas nesse processo. Por isso, este estudo teve como objetivo investigar a percepção dos fisioterapeutas sobre sua atuação e importância no processo de desmame da oxigenoterapia em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), incluindo a avaliação do conhecimento desses profissionais, com o objetivo de compreender profundamente o papel deles e sua contribuição para a melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo transversal, descritivo e qualitativo foi conduzido na Fundação de Assistência Social de Janaúba (FUNDAJAN), localizada em Janaúba, Minas Gerais, instituição

que abriga Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) que utilizam oxigenoterapia e oferecem serviços fisioterapêuticos para a cidade e regiões circunvizinhas. A população-alvo do estudo foi composta por fisioterapeutas que atuam nas UTIs da FUNDAJAN, selecionados por conveniência, com os seguintes critérios de inclusão: vínculo atual com a instituição hospitalar, atuação nas UTIs e concordância voluntária em participar da pesquisa. Fisioterapeutas que não compareceram ou não responderam à entrevista foram excluídos da amostra.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, uma técnica amplamente utilizada em estudos qualitativos, que possibilita flexibilidade na interação com os participantes. A reunião inicial foi agendada com os fisioterapeutas, em data e horário previamente definidos, em local reservado nas dependências da FUNDAJAN. Durante essa reunião, os pesquisadores explicaram o objetivo do estudo, apresentaram a proposta e convidaram os profissionais a participarem voluntariamente. Aqueles que aceitaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O roteiro das entrevistas, elaborado pelos pesquisadores, abordou questões objetivas relacionadas à caracterização dos participantes, suas características ocupacionais e o ambiente de trabalho, além de questões subjetivas relacionadas aos protocolos utilizados no desmame da oxigenoterapia, ao conhecimento dos profissionais sobre as técnicas e estratégias adotadas, às principais dificuldades enfrentadas e às estratégias adotadas para superá-las. Também foram exploradas as percepções dos fisioterapeutas sobre a importância de sua atuação no processo de desmame, seus impactos nos desfechos clínicos dos pacientes e a colaboração interdisciplinar com outros profissionais de saúde.

As entrevistas foram realizadas individualmente, em ambiente reservado, garantindo a privacidade e o anonimato dos participantes. Cada entrevista teve duração média de 15 minutos e foi gravada em áudio com a autorização dos participantes, para posterior transcrição fiel. Após a transcrição, as gravações foram desativadas e não serão utilizadas novamente na pesquisa.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2012), dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Esse processo possibilitou uma análise detalhada e sistemática das informações obtidas nas entrevistas.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e aprovado sob o número 7.086.864. Todos os princípios éticos foram rigorosamente seguidos, conforme a Resolução 466/2012, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 5 fisioterapeutas que atuam no processo de desmame da oxigenoterapia em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs).

A partir da coleta de dados foi possível interpretar e construir as seguintes categorias:

- I. Dados demográficos e experiência profissional:** abrange a idade, sexo e estado civil dos entrevistados, além do tempo de atuação como fisioterapeuta em UTIs. Também inclui informações sobre a formação acadêmica e o histórico profissional, refletindo a qualificação dos participantes.
- II. Responsabilidades e Ambiente de Trabalho:** esta categoria descreve as principais funções diárias dos fisioterapeutas em UTIs e caracteriza o ambiente de trabalho, essencial para entender os desafios enfrentados.
- III. Desafios e Protocolos:** aborda os principais desafios enfrentados pelos fisioterapeutas, os protocolos seguidos durante o desmame da oxigenoterapia e as técnicas utilizadas, oferecendo uma visão das práticas e dificuldades na área.
- IV. Competência e Dificuldades:** foca na autoavaliação dos profissionais sobre suas competências nas técnicas de desmame, as dificuldades encontradas e as estratégias para superá-las, revelando suas percepções e obstáculos.
- V. Impacto e Colaboração:** analisa a percepção dos fisioterapeutas sobre o impacto de seu trabalho nos desfechos clínicos dos pacientes, destacando a importância da interação e colaboração interdisciplinar para melhorar os resultados.
- VI. Informações adicionais:** coleta informações extras sobre o desmame da oxigenoterapia e permite reflexões dos profissionais que não foram abordadas nas perguntas anteriores.

I. Dados demográficos e experiência profissional

Os resultados das entrevistas com fisioterapeutas que atuam em UTIs revelam uma considerável diversidade em relação à idade, formação e experiência profissional. A maioria dos participantes é do sexo feminino, com quatro entrevistadas e um entrevistado masculino, com idades variando entre 26 e 43 anos; a maioria deles é solteira. O tempo de experiência na área também apresenta variações significativas: o fisioterapeuta mais experiente conta com 12 anos de atuação, enquanto o menos experiente tem apenas 7 meses. Em termos de formação, a maioria possui pós-graduação em terapia intensiva, abrangendo especializações tanto em áreas

adultas quanto neonatais. As trajetórias profissionais incluem experiências em instituições hospitalares, prefeituras e clínicas particulares, refletindo um amplo espectro de qualificações. Esse panorama ressalta a riqueza de conhecimentos e a diversidade de perfis entre os fisioterapeutas que atuam nas UTIs.

A predominância feminina entre os fisioterapeutas entrevistados é consistente com pesquisas anteriores, como a realizada por Badaró e Guilhem (2011), que identificou que 83% dos 167 fisioterapeutas analisados eram mulheres, apresentando uma proporção de cinco mulheres para cada homem. Esse dado é corroborado por um censo da Confederação Mundial de Fisioterapia, que em 2021 revelou que 62% dos fisioterapeutas globalmente são mulheres. No Brasil, em 2015, essa porcentagem chegava a 70%, um fenômeno que pode ser atribuído a fatores culturais relacionados ao cuidado à saúde e às características associadas ao papel feminino.

Quanto à titulação, a maioria dos fisioterapeutas entrevistados possui pós-graduação em terapia intensiva, com especializações em áreas neonatais e/ou adultas. Segundo Alves *et al.* (2020), todos os profissionais que possuem apenas a graduação estão alocados no serviço público, o que pode ser explicado pela ausência de certames específicos para terapia intensiva que exijam especializações como pré-requisito. No setor privado, a alta competitividade e as exigências na contratação ou alocação em UTIs provavelmente contribuem para a maior prevalência de profissionais especializados.

Esses dados não apenas destacam a diversidade e a formação robusta dos fisioterapeutas nas UTIs, mas também levantam questões sobre a dinâmica de gênero e as barreiras no acesso a especializações dentro do setor público, sugerindo a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre as políticas de formação e contratação desses profissionais.

II. Responsabilidades e Ambiente de Trabalho

As entrevistas com fisioterapeutas que atuam em UTIs revelam informações cruciais sobre suas responsabilidades diárias e o ambiente de trabalho. Os fisioterapeutas destacam várias responsabilidades essenciais no atendimento a pacientes críticos. Entre as principais atividades, está a assistência à mecânica respiratória, que envolve a avaliação, diagnóstico e tratamento da função respiratória, incluindo a introdução e o ajuste da ventilação mecânica. Um entrevistado afirma: “Minha responsabilidade é avaliar, diagnosticar e tratar o paciente crítico, introduzir, ajustar e programar ventilação mecânica.” Além disso, eles enfatizam a mobilização e higiene brônquica, realizando procedimentos como aspiração para melhorar a funcionalidade

motora e respiratória dos pacientes. Outro fisioterapeuta menciona que “as atividades incluem CNT (Cinesioterapia), posicionamento, sentar paciente, ajudar e MHB (Manobra de Higiene Brônquica).” Por fim, a assistência na prevenção e reabilitação de disfunções musculoesqueléticas também é uma parte importante do trabalho, conforme ressaltado na fala: “Assistência da mecânica respiratória e na prevenção, reabilitação e orientação das disfunções musculoesqueléticas.”

Quanto ao ambiente de trabalho, os fisioterapeutas o descrevem como desafiador, mas gratificante, com características distintas dependendo da unidade, seja adulta ou neonatal. O ambiente é frequentemente descrito como tenso, demandando atenção constante devido à alta complexidade dos casos atendidos. Um dos fisioterapeutas declara: “Um ambiente tenso, porém, gratificante.” Além disso, há uma clara distinção entre as UTIs adultas e neonatais. O entrevistado 4 menciona que “os dois ambientes são totalmente diferentes”, destacando que no adulto, “não se incomoda com a questão de barulho”, enquanto na neonatal, é um ambiente “mais calmo, com luz apagada para não incomodar.” Essa diferenciação reflete como as demandas e a abordagem dos profissionais podem variar, sempre visando proporcionar as melhores condições possíveis aos pacientes em alta complexidade.

De acordo com a Resolução nº 402/2011, que regulamenta a Especialidade Profissional Fisioterapia em Terapia Intensiva, é responsabilidade do fisioterapeuta realizar consulta, anamnese, interconsultas e avaliação física específica do paciente crítico ou potencialmente crítico (COFFITO, 2011). No presente estudo, os fisioterapeutas relatam que suas atividades diárias estão em conformidade com as diretrizes estabelecidas na resolução.

As manobras de higiene brônquica são fundamentais para a recuperação de pacientes com problemas respiratórios. Essas manobras incluem técnicas de fisioterapia convencional, como drenagem postural, tapotagem, vibração e compressão torácica, além de abordagens mais modernas, como drenagem autógena, aceleração do fluxo expiratório, *huffing* e aspiração, todas com o objetivo de deslocar e eliminar secreções (Nepomuceno; Santos, 2019). Segundo Bastos *et al.* (2018), “as técnicas da fisioterapia respiratória são direcionadas às patologias respiratórias e à remoção de secreções. Contudo, é crucial o conhecimento adequado de cada técnica, bem como a investigação clínica do paciente, para traçar um protocolo eficaz e adequado.”

Além disso, um estudo de Nozawa *et al.* (2012) revela que os serviços de fisioterapia atendem principalmente pacientes adultos em diferentes tipos de terapia intensiva, evidenciando a importância da atuação específica junto ao paciente crítico. Por outro lado, a porcentagem de atendimentos na área de neonatologia e pediatria é significativa, refletindo o

crescimento recente da fisioterapia nesse segmento devido à complexidade e especificidade desses pacientes, além da resistência inicial à presença do fisioterapeuta.

No presente estudo, os fisioterapeutas mencionam que as UTIs são ambientes tensos. Ramos *et al.* (2022) apontam que essa tensão pode ser exacerbada pela falta de vínculo entre a equipe e as características do ambiente. Intervenções direcionadas à equipe podem melhorar a eficácia no atendimento, bem como a qualidade e a segurança da assistência prestada.

III. Desafios e Protocolos

As entrevistas com fisioterapeutas em UTIs sobre desafios, protocolos e estratégias no desmame da oxigenoterapia revelaram uma série de preocupações e práticas comuns. Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se questões relacionadas à qualidade do trabalho e à valorização da profissão. Os profissionais mencionaram a falta de autonomia e o reconhecimento profissional, além das limitações estruturais das unidades de terapia intensiva, especialmente ao lidar com pacientes de alta complexidade, como aqueles com insuficiência respiratória aguda.

Entrevistada 1: “A questão de qualidade de trabalho, e a questão salarial”.

Entrevistado 2: “Lidar com a estrutura de certa forma limitada, as principais demandas são pacientes com insuficiência respiratória aguda”.

Entrevistado 3: “A questão salarial é um grande desafio, o reconhecimento dos profissionais muitas vezes, e a falta de autonomia nos atrapalha de fazer um serviço melhor”.

Os protocolos e diretrizes seguidos pelos fisioterapeutas no processo de desmame da oxigenoterapia em UTIs revelam um alinhamento com normas estabelecidas e práticas consolidadas. O entrevistado 1 menciona que “sigo de acordo com as diretrizes brasileiras de ventilação mecânica”, indicando uma adesão às recomendações nacionais. O entrevistado 2 complementa ao afirmar que segue o “consenso brasileiro de ventilação mecânica”, reforçando a importância de protocolos reconhecidos. O entrevistado 3 destaca o uso do “padrão ouro que é a oxigenoterapia de pulso”, adaptando-se às necessidades dos pacientes conforme sua faixa etária e condição clínica. Por sua vez, o entrevistado 4 também segue um “consenso manual de diretrizes de ventilação mecânica”, sugerindo uma abordagem sistemática e baseada em evidências. Por fim, o entrevistado 5 menciona que “o protocolo de oxigenoterapia foi montado pelo coordenador do setor de fisioterapia”, ressaltando a necessidade de monitoramento diário

dos pacientes em uso de O₂, o que garante uma supervisão contínua e a possibilidade de ajustes no tratamento. Esse conjunto de falas evidencia um compromisso com a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes nas UTIs.

Quanto as etapas do processo de desmame da oxigenoterapia, os resultados indicaram uma abordagem sistemática por parte dos fisioterapeutas. As principais etapas incluem a avaliação de gasometria e exames complementares, monitoramento dos sinais vitais e redução gradual da oxigenioterapia com base na saturação do oxigênio e na condição clínica do paciente. É comum iniciar o desmame com alto fluxo, ajustando conforme a melhora da saturação, e avaliar o padrão respiratório e os parâmetros mínimos de ventilação. A avaliação da saturação de oxigênio e da pressão parcial de oxigênio também é essencial para garantir a segurança e eficácia do processo. Essas práticas refletem a importância da personalização e do acompanhamento contínuo durante o desmame.

Entrevistada 1: "Avaliação de gasometria e exames complementares, avaliação dos sinais vitais".

Entrevistado 3: "Se necessário usamos inicialmente o alto fluxo com a MAF, de acordo com a melhora da saturação, reduzimos até 5L".

Entrevistado 4: "Na neo e adulto, avalia o padrão respiratório se não tem esforço de saturação e parâmetros mínimos em qualquer tipo de ventilação que o paciente se encontra".

As técnicas e estratégias utilizadas para o desmame da oxigenoterapia em pacientes internados em UTIs incluem uma variedade de abordagens práticas. Os fisioterapeutas mencionam a realização de exercícios e manobras respiratórias, assim como a redução do oxigênio através do fluxometro, sempre monitorando a saturação de O₂. Durante o processo de desmame, é comum ajustar o fornecimento de oxigênio até a extubação. Um dos entrevistados destaca: "Quando o paciente inicia o desmame, reduzimos o O₂ até extubação." Em pacientes neonatais, a ênfase é na avaliação da hemodinâmica e na correção da gasometria, sem a realização de testes adicionais. Além disso, técnicas como o posicionamento no leito, a higiene brônquica em pacientes com secreções e a estimulação de manobras de expansão pulmonar são fundamentais. Um entrevistado complementa: "Realizar higiene brônquica em pacientes secretivos é essencial para facilitar o desmame e garantir a ventilação adequada".

A análise das atribuições dos fisioterapeutas na assistência a pacientes graves revela que, entre suas responsabilidades, está o manuseio da ventilação mecânica, embora existam discussões sobre a autonomia profissional nesse aspecto, conforme apontado por Rios (2023). A escassez de materiais e recursos é um desafio significativo, especialmente em hospitais

públicos, o que pode comprometer a qualidade do atendimento, como indicado por Alves *et al.* (2020).

No que se refere aos protocolos de desmame, as Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica (2013) recomendam a realização de um diagnóstico fisioterapêutico antes de qualquer intervenção, a ser aplicada dentro de um regime de 24 horas nos serviços prestados. As manobras e condutas, como técnicas de expansão pulmonar e mobilizações, devem ser implementadas de forma precoce, conforme Barbas *et al.* (2014).

O processo de desmame em pacientes em ventilação mecânica é dividido em três etapas, conforme Portal *et al.* (2023). A primeira consiste na suspensão diária de drogas sedativas e na avaliação de parâmetros que permitam o início do desmame, visando reduzir o tempo e as complicações associadas. A segunda etapa envolve a inclinação da cabeça do paciente em ângulos entre 30 e 45 graus ou entre 10 e 30 graus, facilitando a liberação das vias aéreas. A terceira etapa aborda o posicionamento do paciente, buscando evitar úlceras de pressão e sangramentos gastrointestinais.

As técnicas de higiene brônquica e exercícios respiratórios frequentemente utilizadas incluem vibrocompressões, aspiração e *huff*, conforme Bastos *et al.* (2018). Essas práticas são essenciais para melhorar a capacidade pulmonar e fortalecer os músculos respiratórios, além de prevenir infecções e promover uma saúde respiratória adequada.

Assim, as entrevistas destacam não apenas os desafios enfrentados pelos fisioterapeutas nas UTIs, mas também a relevância de protocolos bem definidos e de práticas fundamentadas em evidências, com o objetivo de garantir um atendimento de qualidade e seguro para os pacientes críticos.

IV. Competência e Dificuldades

Os resultados da avaliação sobre a competência e conhecimento dos fisioterapeutas nas técnicas de desmame da oxigenoterapia revelam uma autopercepção variada. A maioria se considera bem preparada, com notas que variam de 8 a uma avaliação "boa" em relação ao conhecimento. No entanto, todos reconhecem desafios, especialmente em casos de desmame prolongado ou quando os pacientes apresentam dificuldades respiratórias. As principais dificuldades mencionadas incluem a falta de tolerância do paciente, a necessidade de ajustes na oxigenoterapia e o risco de reintubação após falhas durante o desmame.

Entrevistado 1: " Eu me avalio como uma nota 8. Encontro dificuldade no quadro clínico do paciente quando apresenta um desmame prolongado".

Entrevistado 2: "Considero boa pelo tanto que tenho estudado. Tenho dificuldade quanto a tolerância do paciente".

Entrevistado 5: "Me sinto preparado para realizar as estratégias de desmame de O2. Pacientes com histórico de doenças pulmonares crônicas são alguns casos de difícil desmame".

Para superar essas dificuldades, os fisioterapeutas adotam diversas estratégias. Intensificar os exercícios e manobras respiratórias é uma abordagem comum, assim como a necessidade de uma avaliação cuidadosa da situação clínica do paciente. Também é destacado o papel da equipe multidisciplinar no traçado de estratégias adequadas. O estímulo de expansão pulmonar e o fortalecimento da musculatura respiratória são mencionados como métodos importantes no processo de desmame.

Entrevistado 1: "Intensificar os exercícios e manobras".

Entrevistado 2: "Devemos avaliar a situação e, se necessário, junto à equipe, traçar estratégias para a solução do paciente".

Entrevistado 5: "Estímulo de expansão pulmonar para gerar fortalecimento da musculatura respiratória".

Além disso, durante o processo de desmame, os fisioterapeutas enfrentam dificuldades que variam de acordo com o quadro clínico do paciente. A utilização de técnicas como higiene brônquica e exercícios respiratórios é comum para contornar esses obstáculos e garantir um desmame mais eficaz. A fisioterapia respiratória desempenha um papel crucial nesse processo, com práticas como drenagem postural, mobilização, vibrocompressão e percussão sendo fundamentais para prevenir complicações e facilitar o processo de desmame (Portal *et al.*, 2023). Essas técnicas ajudam a otimizar a função pulmonar e a reduzir o risco de complicações associadas à ventilação mecânica.

Para que o paciente esteja apto ao desmame, é necessário que ele apresente alguns critérios básicos, como resolução ou estabilização da doença subjacente, troca gasosa adequada, estabilidade hemodinâmica e capacidade de respirar espontaneamente (Nemer; Barbas, 2011). Além disso, as Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica (VM) recomendam que a avaliação dos eletrólitos seja realizada antes da extubação (Barbas, 2014). Quando esses critérios não são atendidos, o risco de falha na extubação aumenta, o que pode levar a piores prognósticos e um tempo prolongado de permanência na UTI (Oliveira *et al.*, 2010). A falha na extubação pode ser causada por disfunções nos sistemas neurológico, respiratório ou cardiovascular, ou ainda por problemas nas vias aéreas superiores, o que compromete a

dependência da ventilação mecânica e aumenta a possibilidade de reintubação (Nemer; Barbas, 2011).

Portanto, apesar dos desafios enfrentados pelos fisioterapeutas no processo de desmame da oxigenoterapia, as estratégias adotadas e a colaboração com a equipe multidisciplinar são essenciais para superar as dificuldades clínicas e garantir que os pacientes possam ser extubados de maneira segura e eficaz. O treinamento contínuo dos profissionais, o uso adequado das técnicas de fisioterapia respiratória e a avaliação criteriosa dos critérios clínicos são fundamentais para o sucesso do desmame e para a melhoria do prognóstico dos pacientes.

V. Impacto e Colaboração

Os resultados sobre o impacto do trabalho dos fisioterapeutas no desmame da oxigenoterapia e sua interação com outros profissionais de saúde destacam a importância da atuação colaborativa e a relevância do fisioterapeuta no processo de recuperação dos pacientes em UTIs. Os entrevistados percebem que seu trabalho gera um impacto positivo nos desfechos clínicos, contribuindo para a melhora da gasometria, padrão respiratório e redução do tempo de internação, além de minimizar sequelas.

Todos concordam que a atuação dos fisioterapeutas é fundamental para a melhoria dos resultados clínicos dos pacientes, com ênfase na reabilitação da função respiratória e na qualidade de vida. A interação entre os profissionais é descrita como positiva e bem-sucedida, sendo vital para a avaliação e monitoramento do paciente durante o desmame. A colaboração interdisciplinar é considerada essencial, pois a eficácia do tratamento depende da comunicação e do consenso entre a equipe, garantindo a estabilidade do paciente.

Entrevistada1: "Sim, porque eu restabeleço a função respiratória e muscular do paciente, melhorando a qualidade de vida. A colaboração interdisciplinar é amigável, sendo muito importante o trabalho em equipe nesse processo".

Entrevistado 2: "Impacto positivo, uma vez que, o trabalho bem realizado contribui com a redução de tempo de internação e sequelas, mostrando benefícios diretos na evolução clínica do paciente. A interação interdisciplinar é positiva e bem-sucedida durante o processo".

Entrevistado 5: "O fisioterapeuta é altamente capacitado para realizar as estratégias de desmame. Com a assistência da fisioterapia respiratória podemos entregar um melhor suporte intensivo. A comunicação dentro da equipe é de suma importância. A evolução do paciente está ligada à capacidade da equipe de gerar a melhor condição clínica".

A prática dos fisioterapeutas vai além da simples aplicação de técnicas de desmame; ela envolve a implementação de estratégias de ventilação, exercícios de proteção e reabilitação pulmonar, sempre com o objetivo de otimizar os parâmetros respiratórios e facilitar a transição do paciente para a ventilação espontânea. A colaboração contínua entre fisioterapeutas, médicos e enfermeiros é considerada essencial para a avaliação contínua do paciente, a adaptação das estratégias de desmame e o monitoramento dos progressos de forma eficaz.

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 7 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a assistência fisioterapêutica em UTIs deve ser prestada por no mínimo 18 horas diárias (BRASIL, 2010), o que reforça a importância da presença constante do fisioterapeuta nas unidades de terapia intensiva. Estudos corroboram essa recomendação, destacando que a presença do fisioterapeuta em tempo integral resulta na redução dos custos hospitalares e no tempo de internação dos pacientes. Por exemplo, pesquisa de Rotta *et al.* (2018) demonstrou que nas UTIs com fisioterapeutas disponíveis 24 horas por dia, houve uma diminuição significativa nos períodos de ventilação mecânica invasiva e internação, quando comparadas com aquelas que prestam assistência apenas por 12 horas diárias.

Desse modo, a presença contínua do fisioterapeuta nas UTIs é um fator crucial para a melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes. Não apenas proporciona benefícios diretos à saúde respiratória dos pacientes, mas também contribui para um manejo mais eficiente do tempo de internação, ajudando na redução dos custos e na promoção de uma recuperação mais eficaz. A colaboração interdisciplinar, com a integração entre fisioterapeutas, médicos e outros profissionais, é essencial para um tratamento de qualidade, que vise tanto a recuperação clínica quanto a segurança do paciente durante o processo de desmame da oxigenoterapia. A atuação fisioterapêutica, portanto, não só favorece a reabilitação respiratória, mas também é fundamental para garantir a estabilidade clínica e o bem-estar dos pacientes em ambientes críticos.

V. Informações adicionais

Os entrevistados enfatizaram a importância do desmame da oxigenoterapia, destacando que esse processo deve ser gradual e cuidadosamente avaliado para garantir a recuperação dos pacientes. Um dos participantes alertou para os riscos do uso prolongado de oxigênio em altas frações, que podem causar complicações pulmonares, reforçando a necessidade de avaliações diárias. Além disso, todos concordaram que a atuação da fisioterapia nas UTIs é crucial, pois

contribui diretamente para a melhoria do quadro clínico dos pacientes. A maioria dos entrevistados não apresentou mais comentários ou informações adicionais sobre o tema.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada com cinco fisioterapeutas atuantes em UTIs revelou a complexidade e a relevância da atuação desses profissionais no processo de desmame da oxigenoterapia. As entrevistas proporcionaram uma visão abrangente das categorias discutidas, destacando o perfil demográfico e a experiência profissional dos participantes, além das responsabilidades e desafios enfrentados no ambiente de trabalho.

Os resultados indicam que, apesar das variações nas experiências e formações dos fisioterapeutas, todos compartilham uma forte consciência da importância de protocolos baseados em evidências e da colaboração interdisciplinar. Os desafios identificados, como a falta de autonomia e as limitações estruturais das UTIs, refletem a necessidade urgente de valorização e reconhecimento profissional, além da criação de condições adequadas de trabalho que promovam a eficácia na assistência ao paciente.

A importância dos resultados vai além da compreensão teórica; eles têm aplicações práticas diretas. A adesão a protocolos bem definidos e a promoção de um ambiente colaborativo podem melhorar significativamente os desfechos clínicos, como a redução do tempo de internação e a minimização de complicações respiratórias. Assim, os achados deste estudo podem servir como base para o desenvolvimento de treinamentos e programas de capacitação focados nas especificidades do desmame da oxigenoterapia em UTIs.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a ampliação do número de participantes e a inclusão de fisioterapeutas de diferentes regiões e instituições, permitindo uma análise mais abrangente sobre as práticas e desafios enfrentados na fisioterapia em terapia intensiva. Além disso, estudos que investiguem a eficácia de intervenções específicas no desmame da oxigenoterapia podem contribuir para a construção de um conhecimento ainda mais sólido na área.

Em reflexão final, a atuação dos fisioterapeutas nas UTIs não apenas contribui para a melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes, mas também destaca a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na assistência. A valorização da fisioterapia em ambientes críticos é essencial para garantir uma recuperação eficaz e segura, enfatizando que o cuidado ao paciente é sempre um esforço coletivo. O fortalecimento da presença e do papel do fisioterapeuta nas

UTIs poderá, assim, promover uma mudança significativa na qualidade da assistência prestada e na experiência do paciente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Andréa Nunes. A importância da atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 16, n. 6, 2012.
- ALVES, Francisco Antonio Dourado *et al.* Perfil dos fisioterapeutas nas unidades de terapia intensiva adulto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Teresina, v. Sup, n. 55, p. 1-11, 2020.
- AZOULAY, Elie *et al.* Recovery after critical illness: putting the puzzle together—a consensus of 29. **Critical care**, v. 21, p. 1-7, 2017.
- BADARÓ, Ana Fátima Viero, GUILHEM, Dirce. Perfil sociodemográfico e profissional de fisioterapeutas e origem das suas concepções sobre ética. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 445-454, jul./set. 2011.
- BARBAS, Carmen Sílvia Valente. Recomendações brasileiras de ventilação mecânica 2013. Parte I. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 26, n. 2, p. 89-121, 2014.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012.
- BARRETO, Patriciane Hedwiges *et al.* Análise do conhecimento dos profissionais de saúde sobre o uso de oxigenoterapia em um hospital universitário de Fortaleza-CE. **Rev Med UFC**, Fortaleza, v. 57, n. 3, p. 18-23, set./dez, 2017.
- BASTOS, Pedro Jorge Araújo *et al.* Percepção das manobras de higiene brônquica pelos fisioterapeutas pneumofuncionais da cidade de campina grande-pb. **Revista Campo do Saber**, v. 4, n. 6, p. 2-5, nov/dez. 2018.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. **Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências**. Brasília, 2010.
- BRASIL. **Diretrizes brasileiras de ventilação mecânica**. Brasília: Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 2013. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/consensos-e-diretrizes-da-sbpt/>. Acesso em: 26 de Outubro de 2024.
- CONFEDERAÇÃO MUNDIAL DE FISIOTERAPIA. **Relatório do censo anual de membros da Fisioterapia Mundial**. 2021. Disponível em: <https://world.physio/pt/membership/profession-profile/about>. Acesso em: 26 de Outubro de 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 402, de 3 de agosto de 2011. **Disciplina a especialidade profissional Fisioterapia em Terapia Intensiva e dá outras providências**. Brasília, 28 nov. 2011.
- DINIZ, Gisele do Carmo Leite Machado *et al.* A influência de duas frações inspiradas de oxigênio no padrão respiratório de pacientes sob desmame ventilatório. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 21, p. 292-298, 2009.

DUKE, T. *et al.* Oxygen is an essential medicine: a call for international action [Unresolved issues]. **The International journal of tuberculosis and lung disease**, v. 14, n. 11, p. 1362-1368, 2010.

GOSSELINK, Rik *et al.* Physiotherapy for adult patients with critical illness: recommendations of the European Respiratory Society and European Society of Intensive Care Medicine Task Force on physiotherapy for critically ill patients. **Intensive care medicine**, v. 34, p. 1188-1199, 2008.

HERRIDGE, M. S. *et al.* Canadian Critical Care Trials Group. Functional disability 5 years after acute respiratory distress syndrome. **N Engl J Med**, v. 364, n. 14, p.1293-304, 2011.
JERRE, George *et al.* Fisioterapia no paciente sob ventilação mecânica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 19, p. 399-407, 2007.

KOCK, Kelser De Souza *et al.* Adequações dos dispositivos de oxigenoterapia em enfermaria hospitalar avaliadas por oximetria de pulso e gasometria arterial. **Assobrafir Ciência**, v. 5, n. 1, p. 53-64, 2019.

NEEDHAM, Dale M. *et al.* Improving long-term outcomes after discharge from intensive care unit: report from a stakeholders' conference. **Critical care medicine**, v. 40, n. 2, p. 502-509, 2012.

NEMER, Sérgio Nogueira; BARBAS, Carmen Sílvia Valente. Parâmetros preditivos para o desmame da ventilação mecânica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 37, p. 669-679, 2011.

NEPOMUCENO, Balbino Rivail Ventura; SANTOS, Camila Reis Soares dos. Técnicas de higiene brônquica empregadas em pacientes ventilados mecanicamente: inquérito com fisioterapeutas. **Brazilian Journal of Respiratory, Cardiovascular and Critical Care Physiotherapy**, v. 5, n. 2, p. 35-46, 2019.

NOZAWA, Emilia *et al.* Perfil de fisioterapeutas brasileiros que atuam em unidades de terapia intensiva. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 177-182, maio, 2012.

OLIVEIRA, Ana Beatriz Francioso de *et al.* Fatores associados à maior mortalidade e tempo de internação prolongado em uma unidade de terapia intensiva de adultos. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v. 22, p. 250-256, 2010.

PORTAL, Priscila Nazaré Monteiro *et al.* Fisioterapia No Paciente Em Ventilação Mecânica. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 3, 2023.

RAMOS, Tayanara Rodrigues *et al.* Vivência de fisioterapeutas com pacientes hospitalizados sob oxigenoterapia. **Health Biol Sci**. v. 10, n. 1, p. 1-6. 2022.

RAMOS, Taynara Rodrigues *et al.* Vivência de fisioterapeutas com pacientes hospitalizados sob oxigenoterapia. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022.

RIOS, Davi Antenor Pereira *et al.* **Autonomia dos fisioterapeutas atuantes em UTI no manuseio da ventilação mecânica**. 2023. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação

em Fisioterapia) – Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

ROBINSON, Caroline Cabral *et al.* Qualidade de vida pós-unidades de terapia intensiva: protocolo de estudo de coorte multicêntrico para avaliação de desfechos em longo prazo em sobreviventes de internação em unidades de terapia intensiva brasileiras. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 30, p. 405-413, 2019.

ROTTA, Bruna Peruzzo *et al.* Relação entre a disponibilidade de serviços de fisioterapia e custos de UTI. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, p. 184-189, 2018.

TENG, Xiao-bao *et al.* The value of high-flow nasal cannula oxygen therapy in treating novel coronavirus pneumonia. **European journal of clinical investigation**, v. 51, n. 3, p. e13435, 2021.

VALENÇA, Samuel dos Santos *et al.* Efeitos da hiperóxia sobre o pulmão de ratos Wistar. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 33, p. 655-662, 2007.

WIERSINGA, W. Joost *et al.* Pathophysiology, transmission, diagnosis, and treatment of coronavirus disease 2019 (COVID-19): a review. **Jama**, v. 324, n. 8, p. 782-793, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termos de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Percepção e Atuação dos Fisioterapeutas no Desmame da Oxigenoterapia em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Pesquisador responsável: Wesley dos Reis Mesquita

Endereço e telefone dos pesquisadores: Rua Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - CEP: 39520000, MG – Brasil.

Telefone: (38) 9 9957-8675.

E-mail: wesleyemesquita@favenorte.edu.br

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

Objetivo: Investigar a percepção dos fisioterapeutas sobre sua atuação e importância no processo de desmame da oxigenoterapia em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), incluindo a avaliação do conhecimento desses profissionais, com o objetivo de compreender profundamente o papel deles e sua contribuição para a melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes.

Metodologia/procedimentos: Os participantes serão convidados a responder entrevistas semiestruturadas, que irão abranger questões objetivas relacionadas à caracterização dos participantes, características ocupacionais e do ambiente de trabalho, além de perguntas mais subjetivas sobre os protocolos utilizados pelos fisioterapeutas no desmame da oxigenoterapia, o conhecimento dos profissionais sobre as técnicas e estratégias empregadas nesse processo, as principais dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas para superá-las. Também serão abordadas questões relacionadas à percepção dos fisioterapeutas sobre a importância de sua atuação no desmame da oxigenoterapia em termos de desfechos clínicos dos pacientes, bem como sobre a colaboração interdisciplinar nesse contexto, incluindo a interação com outros profissionais de saúde. Esses procedimentos serão conduzidos individualmente, em um ambiente acolhedor dentro das instalações da FUNDAJAN, garantindo assim sua privacidade e anonimato. A coleta de dados terá uma duração de aproximadamente 15 minutos.

Justificativa: A oxigenoterapia desempenha um papel crucial no tratamento de complicações respiratórias, fornecendo oxigênio concentrado para corrigir hipóxia e outras condições agudas ou crônicas. O objetivo é promover a respiração espontânea do paciente, permitindo a respiração livre sem suporte artificial das vias aéreas. Nesse contexto, os fisioterapeutas são essenciais no desmame da oxigenoterapia, fortalecendo os músculos respiratórios, mobilizando o paciente e regulando as concentrações de oxigênio para uma transição segura para a respiração independente. Esta pesquisa explora a percepção dos fisioterapeutas sobre sua importância nesse desmame, investigando protocolos técnicos e nuances da prática clínica. Ao entender melhor as experiências dos fisioterapeutas, buscamos melhorar as práticas clínicas e o bem-estar dos pacientes, promovendo uma abordagem centrada no paciente no desmame da oxigenoterapia.



Benefícios: Este estudo oferece uma série de benefícios significativos para a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde. Ao investigar a percepção dos fisioterapeutas sobre seu papel no desmame da oxigenoterapia em UTIs, contribui para enriquecer o conhecimento na área da saúde, resultando em práticas mais eficazes e centradas no paciente. Além disso, ao compreender as experiências dos fisioterapeutas nesse contexto, o estudo pode identificar lacunas na prática clínica e oportunidades de aprimoramento, gerando diretrizes mais eficazes e melhorando os resultados clínicos. A promoção da colaboração interdisciplinar destacada no estudo pode levar a uma abordagem mais integrada no cuidado aos pacientes, enquanto o reconhecimento e valorização das perspectivas dos fisioterapeutas contribuem para fortalecer sua autoestima e motivação. Em última análise, os benefícios desse estudo têm o potencial de melhorar significativamente a prática clínica, a qualidade do cuidado ao paciente e a satisfação no trabalho dos profissionais de saúde.

Desconfortos e riscos: Este projeto envolve atividades com riscos mínimos para os participantes, como desconforto potencial decorrente das questões abordadas durante a entrevista, constrangimento ou percepção de perda de tempo. Medidas serão implementadas para mitigar esses riscos, incluindo a realização da entrevista em um ambiente reservado para garantir privacidade e confidencialidade. Os participantes terão total autonomia para escolher as perguntas a responder e poderão fazê-lo no seu próprio ritmo. Os participantes têm o direito de interromper sua participação a qualquer momento, sem consequências negativas. Eles podem optar por não concluir o questionário ou informar sua decisão aos pesquisadores, respeitando sua liberdade de escolha. A pesquisa está comprometida em respeitar a autonomia e o bem-estar dos participantes, seguindo os princípios éticos e legais aplicáveis. Todas as informações serão tratadas com confidencialidade e usadas exclusivamente para pesquisa, visando garantir que os participantes se sintam seguros e confortáveis durante sua participação.

Danos: Os possíveis danos associados a este estudo são mínimos, principalmente relacionados a desconfortos emocionais, como constrangimento ou percepção de perda de tempo durante as entrevistas. No entanto, serão implementadas medidas para mitigar tais riscos. As entrevistas serão conduzidas em um ambiente privado para garantir confidencialidade, e os participantes terão total autonomia para escolher quais perguntas responder e poderão interromper sua participação a qualquer momento sem consequências negativas. Os pesquisadores também estarão atentos para oferecer suporte emocional, se necessário, e garantir que os participantes se sintam seguros e respeitados ao longo do estudo. Todas as informações coletadas serão tratadas com confidencialidade e utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa, seguindo os princípios éticos e legais aplicáveis. Com estas medidas em vigor, os possíveis danos associados a este estudo serão mitigados de forma eficaz, promovendo um ambiente seguro e ético para os participantes.

Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não existem.

Confidencialidade das informações: O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação. No entanto, o entrevistado terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.



Compensação/indenização: Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para os participantes, não havendo, assim, previsão de ressarcimentos ou indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, este terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada.

Outras informações pertinentes: Você não será prejudicado de qualquer forma caso sua vontade seja de não colaborar. Se quiser mais informações sobre o nosso trabalho, por favor, ligue para: Profº Wesley dos Reis Mesquita - (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337.

Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma via assinada deste consentimento.

Maxwell Jorge Almeida
Coordenador da Fisioterapia na Fundação de Assistência Social de Janaúba - FUNDAJAN
Fisioterapeuta
Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa
06/08/24
Data

Wesley dos Reis Mesquita
Pesquisador responsável
Assinatura
06/08/24
Data

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação em pesquisa (TCLE)

Título da pesquisa: Percepção e Atuação dos Fisioterapeutas no Desmame da Oxigenoterapia em Unidade de Terapia Intensiva (UTIs)

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Instituição onde será realizada a pesquisa: Fundação de Assistência Social de Janaúba (FUNDAJAN)

Pesquisador responsável: Wesley dos Reis Mesquita

Endereço e telefone dos pesquisadores: Rua Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - CEP: 39520000, MG – Brasil.

Telefone: (38) 9 9957-8675.

E-mail: wesleyemesquita@favenorte.edu.br

Endereço e telefone do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP da Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

- 1. Objetivo:** Investigar a percepção dos fisioterapeutas sobre sua atuação e importância no processo de desmame da oxigenoterapia em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), incluindo a avaliação do conhecimento desses profissionais, com o objetivo de compreender profundamente o papel deles e sua contribuição para a melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes.
- 2. Metodologia/procedimentos:** Para a coleta de dados, os pesquisadores conduzirão entrevistas semiestruturadas. As entrevistas irão abranger questões objetivas relacionadas à caracterização dos participantes, características ocupacionais e do ambiente de trabalho, além de perguntas mais subjetivas sobre os protocolos utilizados pelos fisioterapeutas no desmame da oxigenoterapia, o conhecimento dos profissionais sobre as técnicas e estratégias empregadas nesse processo, as principais dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas para superá-las. Também serão abordadas questões relacionadas à percepção dos fisioterapeutas sobre a importância de sua atuação no desmame da oxigenoterapia em termos de desfechos clínicos dos pacientes, bem como sobre a colaboração interdisciplinar nesse contexto, incluindo a interação com outros profissionais de saúde. Esses procedimentos serão conduzidos individualmente, em um ambiente acolhedor dentro das instalações da FUNDAJAN, garantindo assim sua privacidade e anonimato. A coleta de dados terá uma duração de aproximadamente 15 minutos. Se você não quiser responder a alguma pergunta da entrevista, não tem problema. É importante que você se sinta à vontade.

- 3. Justificativa:** A oxigenoterapia desempenha um papel crucial no tratamento de complicações respiratórias, fornecendo oxigênio concentrado para corrigir hipóxia e outras condições agudas ou crônicas. O objetivo é promover a respiração espontânea do paciente, permitindo a respiração livre sem suporte artificial das vias aéreas. Nesse contexto, os fisioterapeutas são essenciais no desmame da oxigenoterapia, fortalecendo os músculos respiratórios, mobilizando o paciente e regulando as concentrações de oxigênio para uma transição segura para a respiração independente. Esta pesquisa explora a percepção dos fisioterapeutas sobre sua importância nesse desmame, investigando protocolos técnicos e nuances da prática clínica. Ao entender melhor as experiências dos fisioterapeutas, buscamos melhorar as práticas clínicas e o bem-estar dos pacientes, promovendo uma abordagem centrada no paciente no desmame da oxigenoterapia.
- 4. Benefícios:** Este estudo oferece uma série de benefícios significativos para a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde. Ao investigar a percepção dos fisioterapeutas sobre seu papel no desmame da oxigenoterapia em UTIs, contribui para enriquecer o conhecimento na área da saúde, resultando em práticas mais eficazes e centradas no paciente. Além disso, ao compreender as experiências dos fisioterapeutas nesse contexto, o estudo pode identificar lacunas na prática clínica e oportunidades de aprimoramento, gerando diretrizes mais eficazes e melhorando os resultados clínicos. A promoção da colaboração interdisciplinar destacada no estudo pode levar a uma abordagem mais integrada no cuidado aos pacientes, enquanto o reconhecimento e valorização das perspectivas dos fisioterapeutas contribuem para fortalecer sua autoestima e motivação. Em última análise, os benefícios desse estudo têm o potencial de melhorar significativamente a prática clínica, a qualidade do cuidado ao paciente e a satisfação no trabalho dos profissionais de saúde.
- 5. Desconfortos e riscos:** Este projeto envolve atividades com riscos mínimos para os participantes, como desconforto potencial decorrente das questões abordadas durante a entrevista, constrangimento ou percepção de perda de tempo. Medidas serão implementadas para mitigar esses riscos, incluindo a realização da entrevista em um ambiente reservado para garantir privacidade e confidencialidade. Os participantes terão total autonomia para escolher as perguntas a responder e poderão fazê-lo no seu próprio ritmo. Os participantes têm o direito de interromper sua participação a qualquer momento, sem consequências negativas. Eles podem optar por não concluir o questionário ou informar sua decisão aos pesquisadores, respeitando sua liberdade de escolha. A pesquisa está comprometida em respeitar a autonomia e o bem-estar dos participantes, seguindo os princípios éticos e legais aplicáveis. Todas as informações serão tratadas com confidencialidade e usadas exclusivamente para pesquisa, visando garantir que os participantes se sintam seguros e confortáveis durante sua participação.
- 6. Danos:** Os possíveis danos associados a este estudo são mínimos, principalmente relacionados a desconfortos emocionais, como constrangimento ou percepção de perda de tempo durante as entrevistas. No entanto, serão implementadas medidas para mitigar tais riscos. As entrevistas serão conduzidas em um ambiente privado para garantir confidencialidade, e os participantes terão total autonomia para escolher quais perguntas responder e poderão interromper sua participação a qualquer momento sem consequências negativas. Os pesquisadores também estarão atentos para oferecer suporte emocional, se necessário, e garantir que os participantes se sintam seguros e respeitados ao longo do estudo. Todas as informações coletadas serão tratadas com confidencialidade e utilizadas

exclusivamente para fins de pesquisa, seguindo os princípios éticos e legais aplicáveis. Com estas medidas em vigor, os possíveis danos associados a este estudo serão mitigados de forma eficaz, promovendo um ambiente seguro e ético para os participantes.

7. **Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis:** Não existem.
8. **Confidencialidade das informações:** Em hipótese alguma o material coletado será divulgado sem sua autorização. Haverá publicações e apresentações relacionadas à pesquisa, e nenhuma informação que você não autorize será revelada sem sua autorização.
9. **Compensação/indenização:** Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para os participantes, não havendo, assim, previsão de ressarcimentos ou indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, este terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada. É importante esclarecer que a participação é voluntária e o participante não terá nenhum tipo de penalização ou prejuízo caso queira, a qualquer tempo, recusar participar, retirar seu consentimento ou descontinuar a participação se assim preferir.
10. **Outras informações pertinentes:** Em caso de dúvida, você pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis através dos telefones e endereços eletrônicos fornecidos neste termo.
11. **Consentimento:** Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma via assinada deste consentimento.

Nome completo do (a) participante

Assinatura

____/____/____
Data

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa

Assinatura

____/____/____
Data

Wesley dos Reis Mesquita

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa



Assinatura

17/06/2024

Data

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semiestruturada

1. Qual é a sua idade?
2. Qual é o seu sexo?
3. Qual é o seu estado civil?
4. Há quanto tempo você trabalha como fisioterapeuta em UTIs?
5. Pode nos falar um pouco sobre sua formação acadêmica e experiência profissional?
6. Quais são suas principais responsabilidades e atividades diárias como fisioterapeuta em UTIs?
7. Como você descreveria o ambiente de trabalho em UTIs onde você atua?
8. Quais são os principais desafios e demandas enfrentados pelos fisioterapeutas nesse ambiente?
9. Quais protocolos ou diretrizes você segue no processo de desmame da oxigenoterapia em UTIs?
10. Pode descrever as etapas do processo de desmame da oxigenoterapia que você normalmente realiza?
11. Quais técnicas e estratégias você utiliza para o desmame da oxigenoterapia em pacientes internados em UTIs?
12. Como você avalia sua própria competência e conhecimento nessas técnicas e estratégias?
13. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta durante o processo de desmame da oxigenoterapia?
14. Que estratégias você costuma adotar para superar essas dificuldades?
15. Como você percebe o impacto do seu trabalho no processo de desmame da oxigenoterapia nos desfechos clínicos dos pacientes?
16. Você acredita que sua atuação é fundamental para a melhoria dos resultados clínicos dos pacientes em UTIs? Por quê?
17. Como é a interação entre os fisioterapeutas e outros profissionais de saúde durante o desmame da oxigenoterapia?

18. Você acha que uma colaboração interdisciplinar é importante nesse contexto? Por quê?
19. Existe mais alguma informação ou aspecto relacionado ao desmame da oxigenoterapia em UTIs que você gostaria de compartilhar?
20. Mais alguma pergunta ou comentário antes de encerrarmos a entrevista?

APÊNDICE D – Termo de autorização para gravação de voz

Eu _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “Percepção e Atuação dos Fisioterapeutas no Desmame da Oxigenoterapia em Unidade de Terapia Intensiva (UTIs)” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, os pesquisadores Igor Rafael Cardoso Santos, Vitória Stefane Dias Rocha e Wesley dos Reis Mesquita a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Essa **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição da minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob responsabilidade do pesquisador coordenador da pesquisa Wesley dos Reis Mesquita, e após esse período serão destruídos.
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Porteirinha-MG, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

APÊNDICE E - Declaração de Inexistência de Plágio

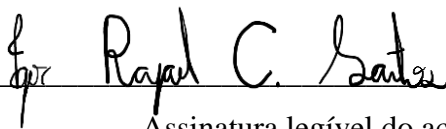
Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Curso de Graduação em Fisioterapia

Eu, Igor Rafael Cardoso Santos e Eu, Vitória Stefane Dias Rocha declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Percepção e Atuação dos Fisioterapeutas no desmame da Oxigenoterapia em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que seremos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

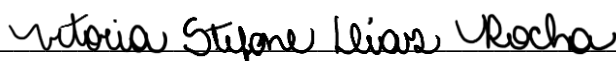
Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Porteirinha-MG, 21 de Novembro de 2024.



Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0271796736011446>



Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6409872627590993>

APÊNDICE F - Declaração de Revisão Ortográfica

Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Curso de Graduação em Fisioterapia

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Percepção e Atuação dos Fisioterapeutas no desmame da Oxigenoterapia em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelos acadêmicos: Igor Rafael Cardoso Santos e Vitória Stefane Dias Rocha da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Porteirinha-MG, 21 de Novembro de 2024.

Professor revisor:

Graduado em:

Especialista em:

APÊNDICE G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito “Percepção e Atuação dos Fisioterapeutas no desmame da Oxigenoterapia em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs)”, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda.

Declara que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado, em parte ou em sua totalidade, em qualquer periódico nacional ou internacional.

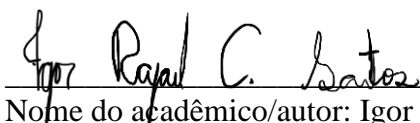
Declara ainda que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Está ciente de que para haver submissão para publicação, devem obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior, certos de que a Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT não divulgará em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seu autor.

A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Lei nº. 9.609/1998).

Por ser verdade, firmam a presente declaração.

Porteirinha/MG, 21 de Novembro de 2024.



Nome do acadêmico/autor: Igor Rafael Cardoso Santos

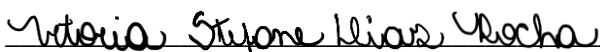
CPF: 154.614.586-96

RG: MG-22.322.642

Endereço: R. Sebastiana Neta, 188, Joaquim Bispo – Janaúba-MG

Contato telefônico: (38) 99125-7737

E-mail: igorrafaelcs23@gmail.com



Nome do acadêmico/autor: Vitória Stefane Dias Rocha

CPF: 111.458.986-10

RG: MG-16.316.881

Endereço: R. Governador Valadares, 226, São Gonçalo – Janaúba-MG

Contato telefônico: (38) 99100-0835

E-mail: dvitoria.s.d@gmail.com

Anuência da Orientadora

A handwritten signature in dark ink, reading "Fernanda Muniz Vieira". The script is cursive and fluid, with the first letter of each word being capitalized and prominent.

Profª. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

ANEXOS

ANEXO A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS NO DESMAME DA OXIGENOTERAPIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Pesquisador: WESLEY DOS REIS MESQUITA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 82923424.4.0000.5146

Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.086.864

Apresentação do Projeto:

"A oxigenoterapia é essencial para tratar complicações respiratórias, corrigindo a hipóxia com a administração concentrada de oxigênio. O fisioterapeuta desempenha um papel crucial no desmame da oxigenoterapia, fortalecendo os músculos respiratórios e regulando as concentrações de oxigênio para facilitar a transição para a respiração independente, promovendo assim a recuperação pulmonar. Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar a percepção dos fisioterapeutas sobre sua atuação e importância no processo de desmame da oxigenoterapia em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), incluindo a avaliação do conhecimento desses profissionais, com o objetivo de compreender profundamente o papel deles e sua contribuição para a melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter transversal e analítico e será conduzido com fisioterapeutas que atuam na UTI da FUNDAJAN da cidade de Janaúba em Minas Gerais. Os fisioterapeutas serão selecionados por critério de conveniência. A amostra será composta por fisioterapeutas que atendam aos seguintes critérios de inclusão: estar atualmente vinculado à instituição hospitalar, realizar atendimentos nas UTIs e concordar voluntariamente em participar do estudo. Para a coleta de dados, os pesquisadores conduzirão entrevistas semiestruturadas. As entrevistas irão abranger questões objetivas relacionadas à caracterização dos participantes, características ocupacionais e do ambiente de trabalho, além de perguntas mais subjetivas sobre os protocolos utilizados pelos fisioterapeutas no desmame

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 7.086.864

da oxigenoterapia, o conhecimento dos profissionais sobre as técnicas e estratégias empregadas nesse processo, as principais dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas para superá-las. Também serão abordadas questões relacionadas à percepção dos fisioterapeutas sobre a importância de sua atuação no desmame da oxigenoterapia em termos de desfechos clínicos dos pacientes, bem como sobre a colaboração interdisciplinar nesse contexto, incluindo a interação com outros profissionais de saúde. Para a análise dos dados, as falas serão ponderadas por meio de análise de conteúdo, operacionalmente composta por três etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Por se tratar de um estudo envolvendo humanos, este estudo será submetido ao Comitê de Ética e todos os preceitos da bioética são criteriosamente seguidos, obedecendo aos preceitos éticos da resolução 466/2012."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

"Objetivo Primário: Investigar a percepção dos fisioterapeutas sobre sua atuação e importância no processo de desmame da oxigenoterapia em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), incluindo a avaliação do conhecimento desses profissionais, com o objetivo de compreender profundamente o papel deles e sua contribuição para a melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme os pesquisadores, o projeto envolve os seguintes riscos e benefícios:

"Riscos: As atividades propostas neste projeto podem apresentar riscos mínimos para os participantes, incluindo possíveis desconfortos decorrentes das questões abordadas durante a entrevista, como constrangimento ou percepção de perda de tempo. No entanto, é importante ressaltar que serão adotadas medidas para minimizar qualquer risco potencial. A entrevista será realizada em um espaço reservado, garantindo a privacidade e a confidencialidade das informações compartilhadas pelo participante. Além disso, o participante terá total autonomia para decidir quais perguntas deseja responder e poderá fazê-lo no tempo que considerar adequado. É importante destacar que os participantes têm o direito de interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou consequência negativa. Eles podem optar por não finalizar o questionário ou informar sua decisão aos pesquisadores, sendo respeitada sua liberdade de escolha. A pesquisa está comprometida em respeitar a autonomia e o bem-estar dos participantes, seguindo os princípios éticos e legais aplicáveis. Todas as informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade e utilizadas

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 7.086.864

exclusivamente para fins de pesquisa. O objetivo principal é garantir que os participantes se sintam seguros e confortáveis durante sua participação na pesquisa, valorizando sua liberdade de escolha e respeitando suas decisões individuais.

Benefícios: Este estudo apresenta uma série de benefícios significativos tanto para a comunidade acadêmica quanto para os profissionais de saúde envolvidos. Em primeiro lugar, ao investigar a percepção dos fisioterapeutas sobre sua atuação e importância no processo de desmame da oxigenoterapia em UTIs, o estudo oferece informações valiosas que podem enriquecer o corpo de conhecimento existente na área da saúde. As descobertas obtidas podem fornecer informações cruciais para o desenvolvimento de práticas mais eficazes e centradas no paciente. Essa compreensão pode levar a intervenções mais precisas e direcionadas, beneficiando diretamente os pacientes e melhorando sua qualidade de vida. Além disso, ao compreender as experiências, desafios e estratégias adotadas pelos fisioterapeutas no contexto do desmame da oxigenoterapia, o estudo pode ajudar a identificar lacunas na prática clínica e oportunidades de aprimoramento. Essas informações podem ser utilizadas para desenvolver diretrizes e protocolos mais eficazes, visando melhorar os resultados clínicos dos pacientes e otimizar o processo de desmame da oxigenoterapia. Outro benefício importante é a promoção da colaboração interdisciplinar. Ao investigar a percepção dos fisioterapeutas sobre a colaboração no processo de desmame da oxigenoterapia, o estudo destaca a importância do trabalho em equipe e da comunicação eficaz entre os profissionais de saúde. Essa compreensão pode promover uma abordagem mais integrada e holística no cuidado aos pacientes, resultando em melhores resultados de saúde e bem-estar. Além disso, ao oferecer aos fisioterapeutas a oportunidade de compartilhar suas experiências e perspectivas, o estudo reconhece e valoriza a expertise e o conhecimento desses profissionais. Isso pode contribuir para fortalecer a autoestima e a motivação dos fisioterapeutas, além de promover um ambiente de trabalho mais colaborativo e empoderador. Em última análise, os benefícios deste estudo têm o potencial de melhorar significativamente a prática clínica, a qualidade do cuidado ao paciente e a satisfação no trabalho dos profissionais de saúde."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta possui mérito e relevância científica, podendo contribuir para o avanço do conhecimento científico, gerando produtos de importância.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos de caráter obrigatório foram apresentados e estão adequados.

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 7.086.864

Recomendações:

- 1- Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - O CEP da Unimontes deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3- Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP da Unimontes deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
- 4 - O TCLE impresso deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.
- 5 - Em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.
6. Inserir o endereço do CEP no TCLE e no TALE:
Pró-Reitoria de Pesquisa
Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.
- 7-O registro do TCLE pelo participante da pesquisa deverá ser arquivado por cinco anos, conforme orientação da CONEP na Resolução 466/12: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	03/09/2024		Aceito

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univer Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 7.086.864

Básicas do Projeto	OJETO_2401046.pdf	11:37:10		Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	03/09/2024 11:36:43	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DET LHDO.docx	03/09/2024 11:36:34	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura.pdf	03/09/2024 11:35:29	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Outros	Termoautorizacao.pdf	03/09/2024 11:34:57	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	14/08/2024 16:38:34	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/08/2024 16:25:04	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TCInovo.pdf	14/08/2024 16:21:03	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Outros	declaracao.pdf	14/08/2024 16:19:33	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	14/08/2024 16:18:50	WESLEY DOS REIS MESQUITA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 19 de Setembro de 2024

Assinado por:

SHIRLEY PATRÍCIA NOGUEIRA DE CASTRO E ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br